

## Corpus: *Türkisch für Anfänger* e *Toma lá, dá cá*

O corpus a ser analisado no presente estudo é composto por duas séries veiculadas nos respectivos países – Brasil e Alemanha – durante a primeira década do século XXI: *Toma lá, dá cá* e *Türkisch für Anfänger*. Foram escolhidos esses dois seriados por serem programas de humor cujos episódios giram em torno do ambiente familiar tendo obtido sucesso de público nos respectivos países. Ambas as séries tiveram três temporadas, mas nos restringiremos à primeira temporada de cada uma delas.

Outro ponto importante na escolha desses dois programas foi o fato de ambos mostrarem um conceito de família que foge do tradicional “papai-mamãe-filhos”. Nas duas séries – como será visto mais adiante – há um núcleo familiar do tipo *patchwork family*, i.e. formado por casais cujos filhos não são oriundos apenas dessa união, mas também frutos de outros relacionamentos e que convivem sob o mesmo teto.

A importância da família na formação dos valores de uma sociedade é fundamental, como lembra Nascimento (2006 : 2):

(...) a família desempenha papel decisivo na educação formal e informal. Em seu espaço são absorvidos os valores éticos e humanitários, aprofundam-se os laços de solidariedade, constroem-se as marcas entre as gerações e são observados valores culturais.

É na família que os indivíduos se relacionam e trocam experiências, visto que ela é, ao mesmo tempo, um espaço de conflito cooperativo e um espaço determinante de bem-estar através da distribuição de recursos, passando muitas vezes a refletir diretamente dúvidas, aspirações e questões pessoais. Na família os filhos e demais membros encontram o espaço que lhes garantem a sobrevivência, desenvolvimento, bem-estar e proteção integral através de aportes afetivos e, sobretudo, materiais.

No entanto, segundo Nascimento (2006 : 11) a estrutura da família brasileira, assim como a da alemã, mudou bastante:

Atualmente as famílias são formadas por diversas estruturas: por exemplo, há mães solteiras com seus filhos; pais com filhos adotivos; famílias formadas por

casais que já tiveram outros casamentos com filhos e decidiram ter outros filhos dessa união; temos ainda famílias formadas por um casal e um “animal de estimação”... e, também, se questiona se podemos considerar família o solteiro adulto que vive sozinho.

## 7.1

### ***Toma lá, dá cá***

O seriado brasileiro *Toma lá, dá cá* foi criado a partir de um programa piloto lançado como especial de Natal em 2005, tendo sido veiculado de agosto de 2007 a novembro de 2009. O núcleo principal da trama é formado por duas famílias que moram no mesmo andar de um prédio de um condomínio de classe média na Barra da Tijuca, Rio de Janeiro. As duas famílias são vizinhas de porta e formam na verdade uma só família, já que os cônjuges já foram casados entre si: Mario Jorge já foi casado com Rita, que atualmente é casada com Arnaldo, que por sua vez já foi casado com Celinha, mulher atual de Mario Jorge. Os filhos do casamento de Mário Jorge e Rita, Isadora e Tatalo, moram com Rita e Arnaldo, enquanto o filho de Celinha e Arnaldo mora com Mario Jorge e a mãe. Além desses personagens, há a presença da mãe de Celinha, Copélia, que mora no mesmo apartamento que a filha e o genro, a empregada Bozena e a síndica Dona Álvaro. A trama envolve sempre problemas emocionais ou financeiros - ou ambos.

Os personagens representam arquétipos da sociedade brasileira bastante bem delineados e que não correspondem apenas àqueles normalmente abordados por outros programas humorísticos do tipo *Zorra Total*: a louca burra, o homossexual afetado ou a insinuação de homossexualidade. Esses estereótipos também estão presentes na trama (a filha louca, burra e mau caráter Isadora e o marido da síndica, seu Ladir e a lésbica Dona Deise – que só aparecem, no entanto, na segunda temporada), mas grande parte das situações engraçadas tem por base outros personagens i.e. os personagens principais e que seriam, como afirma Rosa (2004), citada mais acima, a representação da “normalidade” da sociedade brasileira sendo também alvo do riso:

**Celinha** – a típica dona-de-casa brasileira, prendada e caprichosa, representa a mulher brasileira entre o passado e a pós-modernidade. Trata-se da personagem mais “centrada” da série, mas nem por isso deixa de ser motivo de riso.

**Mário Jorge e Arnaldo** – os dois pais de família representam homens brasileiros modernos, não machistas, mas sempre procurando dar um “jeitinho” para resolver problemas financeiros e/ou familiares.

**Rita** – representa a mulher moderna brasileira, trabalha fora e odeia tudo que tem a ver com trabalho doméstico, é péssima administradora de casa e é frequentemente motivo de piada por nunca haver nada para comer em seu apartamento.

**Isadora** – filha de Mário Jorge e Rita, é a representante da “malandra carioca” e representa o jeitinho brasileiro levado para o lado negativo, por assim dizer. Não quer trabalhar e sempre procura negócios excusos.

**Tatalo** – filho de Mário Jorge e Rita, é perdido e desajustado, mas de boa índole.

**Adônis** – filho de Celinha e Arnaldo, é sensível e intelectual, tem problemas psicológicos e está em tratamento.

**Copélia** – mãe de Celinha, não aceita sua idade, é libertina e está sempre de conluio com Isadora em algum golpe sujo. Sua maior preocupação é, no entanto, o sexo.

**Bozena** – representa a empregada pretensamente burra e intrometida, mas quebra o estereótipo por não ser negra nem favelada, mas sim ruiva e sulista.

**Dona Álvaro** – Síndica do condomínio representa a autoridade na série e abusa dela abertamente para tirar proveito e enriquecer-se.

## 7.2

### ***Türkisch für Anfänger***

A série alemã *Türkisch für Anfänger* (turco para iniciantes) foi exibida na televisão estatal alemã ARD de março de 2006 e a dezembro de 2008 tendo

recebido vários prêmios como os prêmios *Deutscher Fernsehpreis* na Alemanha, a *Nymphe d'Or* em Monte Carlo e o *Prix Italia* em 2006, e o *Grimme Preis* na Alemanha em 2007<sup>1</sup>. Nessa série, o centro da ação é um casal binacional formado pela alemã Doris, mãe solteira de uma filha, Lena e um menino, Nils e pelo delegado de polícia de origem turca Metin, pai de um rapaz, Cem e de uma menina, Yagmur. As duas famílias se unem logo no primeiro capítulo da série em uma casa grande em Berlim, apesar dos protestos de 3 de seus 4 rebentos – Nils, o mais jovem, é o único a gostar da nova situação.

A base do elemento humorístico é formada por um lado pela questão intercultural, muito presente na trama, mas também por situações bastante corriqueiras em qualquer família: adolescência, bebida, amores etc. O fator intercultural foi muito discutido na Alemanha, tendo sido o início do que ora se denomina *Integrationssoap* (novela com temática de integração).

Retornando aos personagens, nota-se uma tentativa de confrontar os estereótipos das duas culturas (a turca e a alemã) de maneira clara, mas tentando lutar contra os preconceitos:

**Doris** - é uma mulher alemã moderna, independente, de esquerda, não sabe cozinhar e criou seus filhos sozinha. Queria que que fossem independentes e “autoautoritários”, i.e. responsáveis por si só, cientes de seus deveres.

**Lena** – representa a típica adolescente alemã ecológica e politicamente correta, de classe média, mas extremamente mal-humorada. Repele com veemência Metin e Cem, por achar o primeiro um intruso em sua família até então “perfeita” e o segundo por ser o protótipo do machista. Tem muitos problemas em aceitar a nova irmã, Yagmur, que representa tudo aquilo que ela rejeita: religiosa e recatada.

**Nils** – o filho mais novo de 13 anos, simpático e boa-praça, nunca está de mau humor e é cúmplice da mãe diante das implicâncias da irmã Lena. Tem um papel relativamente irrelevante e desaparece na última temporada.

---

<sup>1</sup> Cf. <http://www.stern.de/kultur/tv/tuerkisch-fuer-anfaenger-voll-krass-mutig-ey-646123.html>, acessada em 21/11/2011, às 15h51.

**Metin** – alemão de origem turca, delegado de polícia; não corresponde de modo algum ao típico clichê do turco machista, muçulmano convicto e sem instrução. É extremamente amoroso com Doris e seus filhos.

**Cem** – ao contrário do pai, é um protótipo do turco machista, mas sedutor e no fundo romântico.

**Yagmur** – filha mais nova, condensa em si o lado religioso quase fanático muçulmano que não se observa nos dois homens da família. É normalmente mal-humorada.

Além desses personagens, há apenas três personagens relevantes: Costa, o amigo grego de Cem, Ching, a amiga-namorada de Cem e Axel, amigo-namorado de Lena.<sup>2</sup>

### 7.3

#### Análise do corpus

A partir da análise da primeira temporada das duas séries escolhidas como corpus do presente trabalho, chegamos a algumas conclusões que passarão a ser expostas neste capítulo.

Levamos em consideração os 12 episódios da primeira temporada de *Türkisch für Anfänger* e os 11 de *Toma lá, dá cá*. Os capítulos de *Türkisch für Anfänger* têm em média 25 minutos, os de *Toma lá, dá cá*, 35, o que perfaz um total de 300 minutos, i.e. 5 horas e cerca de 385 minutos, i.e. cerca de 6 horas e meia, respectivamente. Contudo, só foram transcritos os seis primeiros capítulos da série alemã e 5 da série brasileira. Não se julgou necessária a transcrição de todos os episódios pela característica recursiva da temática e das situações de ambas as séries, como já foi demonstrado por Travaglia (1989 : 66) em sua análise de programas humorísticos brasileiros.

Pelo fato de as duas séries se passarem em ambiente familiar, os temas são bastante parecidos: discussões entre os membros da família, problemas da adolescência e criação de filhos – escola, drogas, proibições, amores etc. *No caso*

---

<sup>2</sup> Há ainda uma amiga de Lena com quem ela se comunica por vídeos, pois ela se encontra nos Estados Unidos fazendo intercâmbio. É por assim dizer a pessoa para quem está sendo narrada a trama.

*de Toma lá, dá cá*, ainda há a presença bem mais marcada da questão financeira dos pais – o que não ocorre na série alemã. Os problemas financeiros da classe média brasileira, lutando com contas para pagar não é nem sequer mencionado em *Türkisch für Anfänger*, numa Alemanha pré-crise, no início do milênio. O assunto trabalho, profissão não é tematizado na série alemã.

### 7.3.1

#### **Casa e rua – proximidade e distância**

Uma característica marcadamente brasileira bastante patente na série é o par casa e rua, a dicotomia tão bem detectada por DaMatta (1997). Os dois apartamentos - ainda que separados por portas e por um corredor/saguão - formam de fato uma só unidade, já que não se costuma tocar a campainha, de modo que se tem a nítida impressão de que se trata na verdade de uma só casa. Essa interpenetração entre os apartamentos contíguos é mencionada várias vezes pelos próprios personagens, que se ressentem da falta de privacidade e da intromissão de personagens estranhos aos seus lares, senão, vejamos o que diz a personagem Isadora:

#### **TLDC-C1-C6**

**Arnaldo:** Olha aqui, ela fechou a porta, ela chaveou, ela chaveou. Isadora, amanhã eu tenho um implante com um deputado, Isadora, ele precisa dos dentes pra falar com o eleitorado, Isadora!

**Isadora:** Ah é? Pois aqui vocês não vão entrar. Ser quiser, vão dormir aí na casa do papai nessa promiscuidade que vocês gostam de viver!

**Rita,** batendo na porta: Como é que é, que história é essa de promiscuidade?

**Isadora:** É isso mesmo que você ouviu. Eu não agüento mais esse entra e sai com um corredor no meio. Onde já se viu isso? Que falta de privacidade. Nunca vi, nessa casa todo mundo parece cachorro sem dono, ninguém é de ninguém.

Poder-se-ia entender tal fato como normal haja vista o caráter ímpar da situação entre os dois casais já anteriormente casados entre si. No entanto, a figura de Dona Álvaro, a síndica, demonstra bem o quanto há uma interpenetração entre o público e o privado na trama, reproduzindo de maneira metafórica e deliberadamente exacerbada a relação ambígua entre a casa e a rua na sociedade brasileira. No episódio O Y do problema, há a invasão literal dos dois

apartamentos por um baile Funk organizado por Isadora, Copélia e Tatalo, aproveitando da viagem dos dois casais a Fortaleza. Os dois apartamentos se transformam em uma boate, representando metaforicamente a interpenetração casa e rua no Brasil.

Segundo DaMatta (1997), o brasileiro tenta transportar a casa para a rua, por ser esse um espaço cheio de interditos. Para sentir-se melhor (“Sinta-se como se estivesse em casa”), tendemos a transformar a rua em casa.

Dona Álvaro, autoritária e intrometida, aparece nos momentos mais impróprios sem ser anunciada, chegando mesmo a ser considerada uma entidade que pode aparecer se for pronunciado seu nome. Essa intromissão é considerada inoportuna e indesejada e é sempre motivo de riso. Dona Álvaro vê o Jambalaya como se fosse sua casa, ou melhor, seu feudo. O apartamento da síndica nunca é mostrado:

#### **TLDC-C2-C6**

Mario Jorge abre a porta e dá de cara com Dona Álvaro, tomam um susto.

**Mário Jorge:** Pensei que era uma alma, Dona Álvaro.

**Dona Álvaro:** Olha aqui Dona Celinha, a senhora já sabe do acontecido? Sua mãe estava nua na sauna do bloco J, completamente nua.

#### **TLDC-C2-C4**

**Rita :** Calma, Celinha, pra mim você esta fazendo tempestade em copo d’água! Senta um pouquinho. Você me desculpe pelo que eu vou falar, mas eu acho que sua mãe é perfeitamente capaz de forjar o seqüestro pra arrancar um pouquinho de grana.

**Dona Alvara:** Mas eu concordo com Dona Rita! É, é.

**Arnaldo:** Dona Álvaro, a senhora não tem que concordar ou discordar, isso é um assunto de família! E a senhora está mais uma vez invadindo a privacidade de um lar. A minha ex-sogra foi seqüestrada e isso é um assunto de família, eu já falei.

**Celinha :** O Arnaldo tem razão, viu, dona Álvaro. E não se esqueça que estamos falando aqui de minha mãe.

**Arnaldo:** Exatamente. Estamos aqui falando de minha ex-sogra.

**Dona Alvara:** Sua ex-sogra que foi vista nua na sauna do bloco J.

**Arnaldo:** Essa Copélia também, ela não colabora.

**TLDC-C2-C4**

**Arnaldo:** Que isso, mas vocês estão ficando loucos! Você não ta entendendo a gravidade da situação, Rita.

**Rita:** Arnaldo, pelo amor de Deus, me deixa, vai falar isso com a Dona Álvaro! Quem sabe se ela prestar atenção nisso ela para de prestar atenção na vida da gente!

As (poucas) cenas que são rodadas no exterior dos apartamentos se passam em espaços públicos que são por assim dizer tomados pela rua: as cenas no saguão, por exemplo, onde os personagens se comportam como se estivessem em casa:

**TLDC-C2-C7**

A campainha toca insistentemente. Dona Álvaro adentra a sala impetuosamente acompanhada de outra mulher.

**Dona Alvara:** Olha lá, olha lá! Lealúcia, a messalina.

**Lea Lucia:** Vem aqui que eu vou te cobrir de cacete!

**Rita,** abrindo a porta do seu apartamento e vendo a confusão no corredor:

**Rita:** Que barraco é esse aqui na frente da minha casa?

**Arnaldo :** Essa mulher é doida, Rita.

**Lea Lucia:** Fecha a porta, que a conversa não é contigo. A conversa é com aquela piranha ali que está comendo o homem dos outros no matinho!!

**Rita:** A senhora está fazendo escândalo aqui na minha porta! E com a conivência da síndica, o que é muito pior!

A interpenetração casa/rua que é tão comum à sociedade brasileira fica clara na cena em que a psicóloga chamada para conversar com Adônis, o filho de Celinha, por ter ele comercializado uma revistinha pornográfica. Não só ela, como também Dona Álvaro, entra pela porta aberta do apartamento sem se anunciar. A terapia proposta pela Dra. Mísia é feita na frente de todos, o que causa muita estranheza e desconforto em Celinha – e risos na platéia.

**TLDC-C4-C3**

Uma senhora entra no apartamento sorridente.

**Psicóloga:** Dona Célia Regina?

**Celinha:** Eu mesma. Dra. Mísia, não é?



**Psicóloga** : Eu mesma, muito prazer, posso entrar?

**Celinha** : Claro, fique à vontade, entre. Meu marido, Mario Jorge.

**Mario Jorge**: Como vai?

**Psicóloga**: Como vai?

**Rita**: Ih, olha só, Dra. Mísia!

**Psicóloga**: Rita, mas que surpresa!

**Arnaldo**: Quem diria, não é, que a cliente da minha esposa é a doutora que veio tratar do meu filho Adonis!

**Rita**: Não é?

**Arnaldo**: O mundo é muito pequeno.

Dona Álvaro entra pela porta aberta.

**Dona Álvaro**: E bota pequena nisso, doutor. Eu diria mesmo, é uma ervilha, dr. Arnaldo. Hahaha Dra. Mísia, é minha prima!

#### **TLDC-C4-C3**

**Psicóloga**: Bom, chamem o Adonis, e vamos aos trabalhos?

**Celinha** : Espera aí, doutora, mas assim mesmo, com essa multidão toda?

**Dona Álvaro**: Ih, Mísia teve uma ideia sensacional! Conta pra eles, prima.

**Psicóloga**: Bom, depois que Álvaro me pôs a par da situação estranha de vocês, eu achei que a única solução seria atingir o cerne do problema.

#### **TLDC-C4-C5**

**Arnaldo** : Mas doutora pelo amor de Deus, a senhora não pode obrigar o menino a entregar um companheiro, não é! E Dona Álvaro.

**Dona Álvaro**: Sim.

**Analdo** : Eu estou aqui com a minha família numa situação de exposição nesse encontro. Não sei até agora que Diabos a senhora está fazendo aqui!!

#### **TLDC-C4-C5**

**Copélia**: Dra. Mísia, se a senhora me permite – eu sou leiga – mas eu acho que o problema de Celinha e Arnaldo vem de muito antes... eu acho que os dois nunca se entenderam na cama...

Celinha e Arnaldo olham assustados e com raiva.

**Celinha** : Que isso mamãe? Que assunto é esse?

**Copélia**: E existe outro?

**Arnaldo** : Chega! Chega. Eu me recuso a ver a minha intimidade exposta, aqui na frente da empregada.

Enquanto a série brasileira se passa basicamente no apartamento e no condomínio - uma extensão da casa – na série alemã, há várias cenas externas e uma delimitação bastante clara entre casa e rua: a escola, a pracinha e a discoteca são espaços claramente distintos da casa, onde a família reside.

Relacionado à dicotomia casa e rua, está o tema da distância que cada cultura vê como ideal entre as pessoas, Schröder (2011), retomando a ideia de proxêmica de Hall (1976), constata que a distância ideal para os brasileiros é realmente mais curta do que para os alemães. Mesmo assim, nota-se também na série brasileira o incômodo que a invasão do espaço vital de cada um pode trazer.

### **TLDC-C1-C1**

O filho de Celinha, Adonis, entra sem bater no quarto do casal mexendo em algo, de cabeça baixa. Mario Jorge e Celinha tentam desesperadamente desligar o vídeo, sem conseguir.

**Adonis**: Mãe, mãe...

**Celinha**: Idiota (para Mario Jorge).

Adonis se senta hipnotizado na cama na frente da tevê:

**Celinha**: O filhinho, mamãe já não falou pra você bater antes de entrar? Filhinho...?

**Adonis**: Eu bati mas vocês não ouviram. Que que é isso aí que vocês estão vendo?

A perda de sua intimidade também é um fator importante na série alemã. Ambas as filhas ficam chocadas ao se darem conta que terão de dividir um quarto:

### **TFA-F1-C13**

Todas as crianças sobem as escadas correndo, Lena é deixada pra trás e se irrita. Yagmur passa por ela com uma bússola na mão e diz, apontando para um dos quartos restantes:

**Yagmur**: Das geht nach Osten, das nehme ich.

**Lena**: Oh, man schläft mit Ostblick... (pensando). So. Jetzt nur nicht aufregen. Da drin hast du deine Ruhe, das wird dein Zimmer!

Lena entra no quarto e não se dá conta que não há parede separando-o do quarto de Yagmur. Ambas se viram e gritam:

**Lena**: Mamma! **Yagmur** : Papa!

Metin e Doris inspecionam o quarto.

**Metin** : Da müssen wir wohl eine Wand ziehen.

**Lena** : Dann zieh eine.

**Doris** : Machen wir, machen wir! Bald. Und so lernt man sich ja ganz toll kennen. Gürkchen.(Ela e Metin saem do quarto)

**Yagmur** : Wann ist... bald?

**Lena** : Nie!

**Lena** pensando: Meine Intimsphäre ist im Arsch Kathi. Das wäre der ideale Grund für den ersten Mord. Aber, Phase eins ist schließlich eine Friedensmission.<sup>3</sup>

A necessidade de espaço vital, privacidade, é bastante clara na série alemã, como no contraste entre a forma de viver dos turcos “grupal” que tanto irrita Lena:

### TFA-F1-C25

**Lena** : Ich will, dass wir sofort damit aufhören. Mann, ich will so leben wie früher.

**Doris** : Schatz, wir haben vielleicht Umwege gemacht, aber ich glaube, wir werden in Zukunft einfach versuchen wir selbst zu sein.

**Lena** : Wir passen überhaupt nicht zu denen. Sie sind wie ein Rudel Tiere. Sie essen zusammen, sie gehen zusammen ins Bett.

**Doris** : Wenn es kalt ist und man einsam ist, machen es viele Tiere es auch, weil sie sich dann wärmen.

**Lena** :Es gibt Heizung – und Fernseher.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup> **Yagmur**: Esse aqui é em direção ao leste, vou ficar com esse.

**Lena**: Oh, madame prefere a vista pro leste ... (pensando): Bom. Agora, calma! Lá dentro você vai ter paz, vai ser o seu quarto!

**Lena**: Mãe!! Yagmur: Paiê!!

**Metin**: Vamos ter que levantar uma parede.

**Lena**: Então levanta uma!

**Doris**: Vamos fazer, vamos fazer. Logo logo. E assim a gente vai se conhecendo.

**Yagmur**: Quando é logo, logo?

**Lena**: Nunca!

**Lena** pensando: Minha privacidade foi pro brejo, Kathi. Seria o motivo ideal pra primeira morte. Mas, a fase número um é uma missão, de paz.

<sup>4</sup> **Lena** : Eu quero que a gente pare agora mesmo com isso. Cara, eu quero viver como antes. **Doris** : Querida, talvez a gente tenha andado um pouco em círculos, mas eu acho que nós vamos a partir de agora tentar ser nós mesmos.

**Lena** : A gente não combina com eles. Eles são como uma matilha de animais. Eles comem juntos, vão juntos pra cama...

**Doris** : Quando faz frio e se está solitário, muitos animais fazem isso, porque podem se esquentar assim.

**Lena** : Existe calefação – e televisão.

Na série alemã, a personagem Lena tem dificuldades com a aproximação física do novo marido de sua mãe, acostumado a abraçar e beijar seus filhos. A cena no restaurante chinês (episódio nr. 1) exemplifica bem isso: todos se cumprimentam de longe, Metin abraça Nils e Lena oferece ostensivamente a mão para marcar exatamente a distância que ela crê necessária, seu espaço vital. Quando já estão morando sob o mesmo teto, acontece a seguinte cena:

#### **TFA-F2-C14**

De manhã, no quarto de Lena e Yagmur, o despertador toca com a voz de um Muezzin. Lena acorda e bate com a cabeça contra uma viga de madeira.

**Lena** : Yagmur!

Metin entra no quarto e diz:

**Metin** : “Günaydin”! Du bist wieder auf dem Teppich eingepennt!

E acorda Yagmur dando beijos e fazendo cócegas.

**Lena** pensa: Er kitzelt sie wach! Hilfe! Die türkischen Waltons!

Metin se aproxima dela para fazer cócegas.

**Lena** (com cara de poucos amigos): Wage es nicht, mich zu berühren!

**Metin** : Ich wollte nur lustig sein !<sup>5</sup>

Lena olha para ele enfurecida.

No final desse mesmo primeiro capítulo, Lena é abraçada por Metin e por um minuto se rende ao contato físico normalmente indesejado, por ser de alguém que ela não aceita como sendo de sua “casa”, ainda que more sob o mesmo teto que ela:

#### **TFA-F1-C26**

**Metin** : Lena, du brauchst keinen Vater. Habe ich verstanden. Aber es wäre nett, wenn du mich nicht wie ein Verbrecher behandelst. Ich bin Polizist. Einer von den Guten.

Lena acena com a cabeça que sim. Metin lhe estende a mão, ela hesita. Doris faz sinal para ela apertar a mão de Metin. Lena se levanta, dá a mão, Metin aperta e a abraça com força. Lena pensa:

**Lena** : Da haben wir's. Ich fühle nichts. Nichts außer Geborgenheit... Geborgenheit??  
*Shit*. Hat es jemand gesehen??

<sup>5</sup> **Metin** : Bom dia (em turco)! Você caiu no sono no tapete de novo!

**Lena** pensa: Ele faz cócegas pra acordá-la! Socorro! Os Waltons turcos!

**Lena** : Não ouse me tocar!

**Metin** : Só queria ser engraçado.

Todos apertam as mãos, se cumprimentam.

**Doris** : So, und jetzt fangen wir ganz neu an. Ich bin die Doris.

**Metin** : So, jetzt machen wir unser erstes Familienfoto.<sup>6</sup>

A proximidade ideal na sociedade alemã é reestabelecida nesse aperto de mão final, com o qual se reinicia a aproximação entre os membros da família que acaba de se formar.

### 7.3.2

#### **Indiretividade x diretividade/ *low-context* x *high-context***

Uma das diferenças mais nítidas entre as duas sociedades em estudo e que se reflete também no contexto humorístico é indubitavelmente o caráter extremamente indireto da cultura brasileira em relação à diretividade predominante na cultura alemã.

Hall (1976) estabeleceu as bases dessa dicotomia que hoje é usada paralelamente à noção de *low-context* e *high-context*. Hofstede (1991) trata essas dicotomias dentro de seus estudos dentro da denominação individualismo/coletivismo. Os brasileiros são segundo essa categorização coletivistas e os alemães individualistas. Vimos também que Thomas (2004), utiliza as categorias para dizer basicamente o mesmo: brasileiros são mais indiretos, pois para nós seria importante a harmonia interpessoal, enquanto que para os alemães o importante seria a objetividade. Logo na primeira cena do primeiro capítulo, vemos a seguinte cena:

#### **TLDC-C1-C1**

---

<sup>6</sup> **Metin** : Lena, você não precisa de pai, eu entendi. Mas seria legal se você não me tratasse com um criminoso. Eu sou policial. Um dos bons.

**Lena** : Tá vendo. Eu não sinto nada. Nada além de aconchego... aconchego?? *Shit*. Será que alguém viu isso??

**Doris** : Bom, e agora vamos recomeçar tudo de novo. Eu sou a Doris.

**Metin** : Bom, agora vamos fazer nossa primeira foto de família.

**Adonis:** Vovó ligou e disse que vai ligar daqui a pouco. Disse que precisa falar urgentemente com você.

**Celinha:** Ah, meu Deus, mamãe, lá vem pepino! Quando mamãe liga é batata, abacaxi!!

**Mário Jorge:** Que isso? Saímos da bicharada e entramos nos hortifruti (sic)?

**Celinha:** E no caso da mamãe granjeiros, né Mário Jorge?

A insinuação de que a mãe de Celinha seria uma libertina, não se consolida na fala explicitamente, mas a menção a hortifruti feita por Mario Jorge é corroborada - ainda que não compartilhada - por Celinha, que acrescenta “granjeiros” em alusão ao termo “galinha” para referir-se de modo coloquial e pejorativo a uma mulher com muitos relacionamentos amorosos. Ainda que todos saibam do comportamento libertino de Copélia, isso não é verbalizado 100%, para manter a face de Celinha e da família, por extensão.

### TLDC-C1-C2

No outro apartamento, Rita tenta seduzir o marido que está mais interessado em aprontar a dentadura para um paciente importante:

**Arnaldo:** Rita, Rita, olha que beleza está ficando a prótese do deputado Marreta. O siso tá torto, né, de modo que eu tive de fazer uma pequena adaptação na ponta pra fazer o encaixe.

**Rita:** Pelo visto é a única coisa nessa casa que está dando encaixe, né? Ah, meu amorzinho, larga essa dentadura, que brega (...)

Rita se refere a encaixe no sentido sexual, enquanto ele se refere ao encaixe dos dentes superiores sobre os inferiores – a metáfora, facilmente compreendida, é causa de riso. Em outra cena, Tatalo e Isadora estão brigando, e Arnaldo grita para a mãe deles e sua esposa, Rita.

### TLDC-C1-C3

**Rita:** Para com isso!

**Arnaldo:** Joga água, joga água! Acende um jornal e esfrega no focinho dela. (insinuação de cachorra)

Trata-se de uma clara insinuação de ela ser uma “cachorra”, na construção da imagem de “vadia” de Isadora.

Mais adiante no capítulo, durante uma discussão sobre ser ele um bom pai ou não, o mesmo Arnaldo pede ao filho Adonis que corrobore suas afirmações:

#### **TLDC-C1-C4**

**Arnaldo:** Que que tem eu ehm Celinha? Que é que tem eu, ehm? Você vai ter a coragem de dizer que eu sou mau pai? Ehm, Adonis, responde, eu sou mau pai?

Adonis, sentado em um banquinho lendo, vira-se indiferente:

**Adônis:** Eu me reservo o direito de ficar calado.

Adônis personifica a característica brasileira da indiretividade. Ao negar-se a falar, afirma na verdade o contrário do que queria o pai sem, no entanto, expressá-lo abertamente, para não se comprometer – em português existe o provérbio “Quem cala consente”, o qual condensa de forma exemplar a indiretividade brasileira: nada precisa ser dito, o que não é expressado verbalmente já transporta carga informacional suficiente.

A característica *high-context* da sociedade brasileira é também detectável em outra situação. Quando se refere ao fato de Copélia fumar maconha – ou quaisquer outras drogas que podem ser fumadas:

#### **TLDC-C1-C4**

**Celinha:** Sem gracinhas, viu, Arnaldo, a coisa é séria. Mario Jorge, o apartamento de mamãe pegou fogo. Perda total.

**Mario Jorge:** Dormiu fumada e mamando, aposto! Quer dizer, dormiu mamada e fumando.

**Celinha:** Mamãe não fuma, Mário Jorge.

**Mario Jorge:** Não fuma cigarro, mas tudo mais que faz fumaça sua mãe pendura nos beiços.

A graça da história, aquilo que nos faz rir, é exatamente o fato de não se dizer explicitamente que se trata de maconha. Se Mario Jorge dissesse “sua mãe fuma maconha”, não haveria motivo para riso – pois seria direto demais.

Assim como no caso da insinuação sexual ligando Isadora a um namorado que atende pelo apelido de Preá:

**TLDC-C1-C5**

**Mário Jorge:** Preá, Preá, Celinha, voltamos pro reino animal!

**Celinha:** O problema é se ela resolver mostrar o coelhinho pro Preá, né? (insinuação sexual)

**Mário Jorge:** Você está mostrando o coelhinho pro Preá? Olha só, Isadora, sua mãe há muito tempo anda exigindo uma atitude de pai! E eu vou ter uma atitude de pai: Vai pra dentro de casa, vai pra dentro de casa! Irresponsável!

A metáfora do coelhinho é a causadora do riso, pois se ele dissesse de maneira explícita “Você está tendo relações sexuais com o Preá” ou algo mais chulo, não haveria motivo para se rir.

A insinuação sobre o tamanho exíguo da saia de Copélia, uma senhora de mais de 60 anos, é mais um exemplo da indiretividade que se manifesta também no humor brasileiro:

**TLDC-C1-C7**

**Copélia:** O que é isso? Um comitê de recepção? Mario Jorge, querido, pegue o seu filho, desça e pegue minhas malas. Aproveita e leve o protético também. São vários volumes, 7.

**Arnaldo:** Sete? Mas não tinha queimado tudo, Copélia?

**Mário Jorge:** A saia com certeza queimou, né? Acho que na pressa você salvou o gim e esqueceu a saia.

As metáforas sexuais com animais são bastante abundantes na série Toma lá, dá cá, como no caso da seguinte cena, na qual se faz alusão ao apetite sexual de Copélia:

**TLDC-C1-C7**

**Mário Jorge:** Tatalo, vem me ajudar a pegar as malas da minha sogra.

**Tatalo:** Vai tu, ela não é minha avó.

**Mário Jorge,** dando um tapa em Tatalo: Por isso mesmo, e tu abre o olho com ela, porque Copélia não pode ver um franguinho que faz logo um fricassê.

A quebra da indiretividade brasileira pode ser motivo de constrangimento e de perda de face, como diz Schröder (2011) e tal fato ocorre mesmo entre brasileiros, mas é mais comum quando há a presença de brasileiros e pessoas de culturas mais diretas, como a alemã. Na série em questão, Arnaldo tenta ser



indireto ao tentar avisar à sogra que seu zíper está aberto, mas é rebatido com diretividade chocante que causa riso pro quebrar as expectativas do falante:

### **TLDC-C1-C8**

**Rita:** Gente, essa mulher é uma calamidade!! Olha, coitada da Celinha, mas bem feito pro Mario Jorge.

**Arnaldo:** Não, você não está entendendo: Vai sobrar pra todo mundo aqui dentro. Essa mulher guardou um ódio de mim, uma mágoa...Eu não sei por que... olha, eu era noivo da Celinha, nós fomos a um restaurante e eu vi que ela estava com o zíper aberto. Cheguei no pé do ouvido e falei com a maior delicadeza: Minha sogra, a calcinha de renda preta...

**Rita:** Situação desagradável... e ela ficou chateada por causa disso?

**Arnaldo:** Ela disse: protético, você além de estúpido é cego, eu hoje vim sem calça!! É esta a verdadeira Copélia.

O comentário de Rita descreve bem o desconforto causado pela reação direta demais de Copélia, que quebra assim o jogo de insinuações e indiretas típicas dos brasileiros.

Na seguinte cena nota-se o constrangimento ao se descobrir um suposto pé de maconha no armário do filho. A palavra maconha não é pronunciada em nenhum momento durante o capítulo, mas entende-se perfeitamente o que causa o mal-estar na família:

### **TLDC-C1-C10**

**Bozena:** O Tatalo.

**Mário Jorge:** Que que tem ele?

**Bozena:** Anteontem eu fui arrumar o quarto dele e encontrei umas plantas no quarto dele. O mais suspeito é um lâmpada fazendo o aquecimento de sabe Deus o que... (indireta)

**Rita:** Que planta, que lâmpada...? Desde quando alguém cria planta dentro de armário...

Rita se dá conta da informação indiretamente transportada pelas palavras de Bozena e o telespectador ri da situação, vendo-a de fora e não estando emocionalmente envolvido. A situação continua ao se tentar conseguir de Tatalo uma confissão:

**TLDC-C1-C13**

**Rita:** E agora, Tatalo, eu não vou tomar nenhuma providencia porque nós estamos hoje com a presença do deputado, mas eu to profundamente decepcionada com você, pra não dizer chocada!

**Tatalo:** Chocada por que, mãe? (Mário Jorge lhe dá um tapa na cabeça)

**Rita:** Pela sua conduta. Você sabe muito bem o que eu to falando!

**Mário Jorge:** Ele pode não saber o que está acontecendo mas eu sei. Esse menino foi trocado. Tenho quase certeza que a tal de Vilma nos visitou na maternidade. Roubou o meu filho. Deve ter um lourinho inteligente e sagaz em algum lugar em Goiás.

**Tatalo:** Ué, mas quem não ta entendendo nada aqui sou eu. Eu tirei o primeiro lugar em biologia.

A fala de Rita “Você sabe muito bem do que eu to falando” resume bem a questão *high-context* envolvida na situação que dá margem ao riso e que é típica da sociedade brasileira.

Celinha aproveita a ocasião para mandar uma crítica indireta sobre Rita ser uma péssima mãe. Rita veste por assim dizer a carapuça e o público se regozija:

**TLDC-C1-C10**

**Celinha:** Olha só que curioso né Rita, estávamos falando agora mesmo da falta de limite desses meninos e chega-se uma notícia dessas... pra você ver como é a vida, né?

Algumas palavras não são explicitadas nos diálogos e parecem ser tabu. Ao exemplo da maconha podemos adicionar o da diarreia que é inventada como desculpa para o não comparecimento de Arnaldo ao consultório:

**TLDC-C1-C10**

**Celinha:** Alô? Fernanda, oi, querida, tá boa? Celinha...ex-mulher do doutor Arnaldo. Ce ta boa? O negócio é o seguinte... ih, deu branco...

**Copélia:** Deixa comigo (pegando o telefone da mão de Celinha) Fernanda, querida, tudo bom? É Copélia, ex-sogra do doutor Arnaldo. É o seguinte: O doutor Arnaldo comeu um sarapatel. E parece que a coisa não caiu bem, é por cima e por baixo...uma coisa horrosa...

Na série alemã, o tema drogas é abordado em duas situações, nas quais fica clara a pretensa posição liberal da sociedade alemã em relação às chamadas drogas leves, como a maconha, ou drogas lícitas, como o álcool. Após uma ida à

boate, Lena acorda de porre sente vergonha. A reação da mãe é extremamente tolerante, fazendo brincadeiras para supostamente aliviar a pena de Lena:

### **TFA-F3-C8**

Ele pega Lena e a coloca nas costas. Ela vai cantando e aperta o traseiro dele. No dia seguinte, Lena acorda deitada no chão do quarto, babando e toma um susto ao ver-se só de sutiã e com o corpo todo coberto de assinaturas. Ela veste um roupão e desce para o café.

**Yagmur:** Baba, ich bin nicht wie diese Deutschen.

**Lena** se senta à mesa, todos olham para ela.

**Doris:** Na, hast du ein Katerköpfchen?

**Lena** pensa: Oh, Mann. Wieso komme ich mir vor, als ob ich die Hauptrolle bei Charmed habe und irgendwas in der Vergangenheit passiert ist, an das ich mich nicht erinnern kann? (mas ela se lembra de ter beijado o traseiro de Cem e ter vomitado na Playstation de Nils)

**Lena** pensa: Oh, putz! Por que será que estou com a impressão de ser o personagem principal de Charmed e que alguma coisa aconteceu no passado que eu não consigo me lembrar?

**Doris:** Ich kann mich erinnern, als wir das erste Mal in der Disko waren, damals in der Bagwan. Wir waren so was von dicht! (e ri, Lena sai da mesa)

**Metin:** Sag mal, ist das alles, was du dazu sagst?

(...)

**Doris:** Yagmur, raus, Lena, hinsetzen und Klappe halten. Wie kommst du darauf, dass ich dich nicht liebe?

**Lena:** Ich habe alles mal tabellarisch für dich zusammengefasst: es fängt an im Sommer 2004: Du lässt mich alleine mit Kati nach Ibiza fliegen. 1995: ich bringe mir das Schwimmen selbst bei, weil du O-Ton meinst, das stärkt mein Selbstvertrauen. 2003: du erwischst mich beim Kiffen...

**Doris:** Hat das mit Liebe zu tun?

**Lena:** Mann, du hast dir nie Sorgen um mich gemacht!

**Doris:** Lena, du bist so bescheuert! Weißt du, wie viel Sorge ich mir mache? Deswegen erlaube ich dir so viel.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> **Yagmur:** Papai, eu não sou como esses alemães. **Doris:** E aí, tá com uma ressaquinha?

**Doris:** Me lembro da primeira vez que fui à discoteca, na época era a Bagwan. Nós ficamos tão bêbados! **Metin:** Olha só, é tudo que você vai dizer sobre o assunto?(...) **Doris:** Yagmur, sai, Lena, senta e cala a boca. Que ideia é essa de que eu não te amo? **Lena:** Eu fiz uma tabelinha pra você:

Lena se ressentida de a mãe não ter sido severa quando ela fumou maconha aos 13 anos o que a teria levado a se embriagar nesse capítulo. A crítica latente na sociedade alemã a essa postura liberal demais é a base para que o espectador ache a situação engraçada.

O pouco apreço que a maioria dos brasileiros tem pelos políticos é motivo de piada na cena abaixo, onde se faz alusão à corrupção e aos desmandos da classe política brasileira:

### TLDC-C1-C13

**Rita:** Eu quero um chá. Mamãe, traz um chá pra mim.

**Copélia:** Impossível. Eu dei pro deputado marreta um chá de chubaca... (todos olham atônitos para Copélia, imaginando o que pode acontecer)

**Arnaldo:** Meu Deus! Copélia, você pode intoxicar o homem, Copélia.

**Copélia:** E o que esses deputados fazem com a gente? Eu dei o chá de chubaca pro deputado marreta e não me arrependo. Olho por olho, dente por dente.

Também as possíveis conseqüências do chá da planta fazem com que todos se assustem e que aqueles que assistem ao programa se deleitem por adivinharem – ou antes: inferirem o que pode acontecer.

Muitas cenas em que se nota a indiretividade como sendo fator importante na construção do riso estão ligadas à sexualidade. Embora o brasileiro tenha uma fama de sexualmente liberado, sabe-se que esse tema é em muitos casos considerado tabu e só se fala dele em metáforas. Ainda que as mulheres p. ex. usem biquínis minúsculos na praia – a prática do *topless* é proibida. Na Alemanha, por outro lado, é comuníssimo que as pessoas vão nuas à sauna mista – praias de nudismo e *topless* são corriqueiros: mesmo em parques públicos é normal encontrar pessoas desnudas no verão.

Na cena abaixo, nota-se todo o floreio utilizado para descrever o filme pornográfico dos pais que Adônis, o filho adolescente, está vendo. A metáfora utilizada remete ao mundo animal e causa graça: supostamente uma foca devorando uma enguia. Adônis retoma a metáfora animal utilizada pela mãe e o

---

começou no verão de 2004: você me deixa ir sozinha pra Ibiza com Kati. 1995: Eu aprendi sozinha a nadar porque você – suas palavras – dizia que isso fortaleceria a minha auto-estima. 2003: você me pegou fumando maconha... **Doris:** Que que isso tem a ver com amor? **Lena:** Cara, você nunca se preocupou comigo! **Doris:** Lena, você é tão idiota! Você sabe por acaso o quanto eu me preocupo? Por isso eu permito que você faça tantas coisas!

padrasto para se referir a esse tema melindroso, mas os desmascara no final ao dizer que a “foca” seria amiga de sua avó materna, Copélia:

### **TLDC-C1-C16**

**Celinha:** Que que é isso?

**Adônis:** Uma máscara antirrugas que a parenta me aplicou , ué?

**Celinha:** Não, não isso que você tá vendo. Um documentário interessantíssimo sobre o mundo animal. Uma foca engolindo uma enguia.

Mário Jorge desliga a tv.

**Celinha:** Para, meu filho, vai pro seu quarto e tira essa meleca da cara.

**Adônis:** A propósito do documentário, Mario Jorge, eu tenho duas notícias boas pra vocês.

**Mário Jorge:** Boas ou ruins?

**Adônis:** Depende do ponto de vista de quem vê.

**Mario Jorge:** Não enrola, fala logo.

**Adônis:** Primeiro que a foca é amiga da vovó. O nome dela é Lulu.

**Mário Jorge:** Lulu...

**Celinha:** E a segunda...?

**Adônis:** Ela morre no final...

O tema sexualidade é tratado na série alemã de maneira bem mais direta. O elemento cômico advém em grande parte da presença dos turcos, que possuem uma noção de moral bem distinta daquela dos alemães. No dia seguinte à mudança para a nova casa, onde toda a família vai morar, há uma pequena fila para usar o banheiro de manhã – situação bastante típica em casas alemãs, que, embora grandes, frequentemente possuem um único banheiro. Cem, Nils e Lena conversam no corredor. De repente, surge Doris nua, diz bom dia e entra no banheiro. Cem fica estupefacto:

### **TFA-F1-C15**

Cem sai do quarto e diz:

**Cem:** Na, ihr Kartoffeln?

Doris aparece nua para ir ao banheiro.

**Doris:** Morgen, Kinder.

**Lena:** Morgen, Mamma.

**Cem:** Ey, wolltet ihr mich verarschen? Sind wir an der Ostsee oder warum hat die nichts an???

**Nils:** Ich hasse es, wenn sie so aufgeklärt tut.<sup>8</sup>

Lena levanta a calcinha e sai mostrando o traseiro para provocar Cem.

Nessa cena, nota-se o tratamento distinto dado ao tema sexualidade na Alemanha em relação ao Brasil. Cem se refere ao Mar Báltico em alusão às muitas praias de nudismo nessa região, já na época do comunismo, na antiga Alemanha Oriental. O elemento engraçado, provocador do riso é deslançado pelo confronto entre uma cultura muçulmana e uma européia moderna, na qual as pessoas são emancipadas e teriam uma relação mais abertas com seus corpos. Que isso não está totalmente resolvido na sociedade alemã fica claro na reação do filho Nils, que sinaliza não concordar com a atitude da mãe.

No mesmo capítulo, mais tarde, Lena provoca novamente Cem e seus instintos machistas ao ir pegar sol no quintal da casa de onde os vizinhos poderiam vê-la:

### **TFA-F1-C18**

No jardim, Cem conserta a moto e Lena sai em roupão de banho e se prepara para tomar sol. Cem olha indignado e se aproxima dela.

**Cem:** Wie läufst du rum, eh?

**Lena:** Deutsch für Anfänger Lektion 1: Fräulein Schneider macht, was sie will.

**Cem:** Ey, willst du mich provozieren? Wenn dich so die Nachbarn sehen, kriegst du die Probleme, nicht ich.

**Lena:** Sicher, Erkan. Jetzt erzähl mir noch, wenn man vergewaltigt wird, ist es die eigene Schuld. Die Keuschheitsnummer ist nur ein Scheißtrick von irgendwelchen reaktionären Türken, die ihre Frauen von der Emanzipation abhalten wollen.

**Cem:** ehh Laberst du immer so viel?

**Lena:** Sorry, ist der Nebeneffekt, wenn man intelligent ist.

**Lena** pensa: Alice Schwarz wäre stolz auf mich!<sup>9</sup>

---

<sup>8</sup> **Cem:** E aí, seus batatas? (modo pejorativo de chamar os alemães por seus hábitos alimentares)  
**Doris:** Bom dia, crianças. **Lena:** Bom dia, mamãe. **Cem:** Ei, tão gozando da minha cara? Estamos numa praia no mar Báltico ou por que ela tá sem roupa? **Nils:** Odeio quando ela quer dar uma de “não tenho preconceitos, sou liberada e esclarecida.”

A presença dos turcos não é, no entanto, o único motivo do riso na série quando se trata de sexo. Nota-se que a diretividade alemã choca até mesmo os alemães mais jovens. Na verdade, pode-se dizer que há duas atitudes perante o sexo na série alemã: Doris, a terapeuta moderninha que acha tudo normal e os filhos, um pouco mais conservadores nesse ponto. Como fica claro nas duas cenas abaixo, nas quais Doris trata do assunto sexo de modo banal, o que é sentido como embaraçoso pelos filhos.

### TFA-F1-C8

**Lena:** Ich habe Angst, dass sich alles verändert, was mir wichtig ist...

**Doris:** Wir lieben dich und sorgen dafür, dass sich nichts verändert, was dir wichtig ist. (trocando de lugar com Lena) Ich habe Angst, dass ich Metin nicht glücklich machen kann – auch sexuell...

As crianças largam a mãe sozinha no círculo e se levantam, fazendo cara de nojo.

**Lena:** Ah eklig...

**Doris:** Diese Übung funktioniert einfach nicht mit Teenagern...<sup>10</sup>

Outro exemplo é a pergunta direta feita por Doris à filha, para não invadir seu espaço e entrar no quarto, caso ela esteja ocupada:

### TFA-F4-C9

Em casa, Doris chama por Lena, que está deitada no quarto lendo:

**Doris:** Lena, kann ich reinkommen oder masturbierst du?

**Lena** (para Kati): Gleich kriege ich eine Gehirninfusion. “Sei nicht so pessimistisch, Gürkchen. Wenn du mit einem Lächeln durch die Welt gehst, lacht die Welt auch zurück”.

---

<sup>9</sup> **Cem:** Que roupa é essa, ehm? **Lena:** Alemão para iniciantes, lição 1: A srta. Schneider faz o que ela quer. **Cem:** Ei, você quer me provocar? Se os vizinhos te virem assim, você é que vai ter problemas, não eu. **Lena:** Claro, Erkan (nome típico turco, com conotações negativas, de limitado). Me diz agora que quando uma mulher é estuprada é culpa dela. Essa história de castidade é uma droga de um truque de uns turcos reacionários que querem evitar que suas mulheres se liberem. **Cem:** Você sempre fala tanta abobrinha assim? **Lena:** *Sorry*, é um efeito colateral quando se é inteligente. **Lena** pensa: Alice Schwarz (ícone da liberação das mulheres alemãs) teria orgulho de mim.

<sup>10</sup> **Lena:** Eu tenho medo de que tudo que é importante pra mim se modifique. **Doris:** Nós te amamos e vamos fazer tudo pra que nada que é importante para você se modifique. (troca de lugar com Lena). Eu tenho medo de não satisfazer Metin – também sexualmente... As crianças largam a mãe sozinha no círculo e se levantam, fazendo cara de nojo. **Lena:** Que nojo... **Doris:** Esse exercício simplesmente não funciona com adolescentes...

**Lena:** (Super. Gleich sagt sie noch, ich bin emotional gestört) Nein, ich setze mir gleich eine Spritze Heroin. (pega o telefone e finge estar falando com alguém (...))

**Doris:** Du hast Freunde gefunden, gleich am ersten Tag...

**Lena** (para si mesma): Wie sie das gesagt hat... (para Doris): Ja, ich bin ziemlich beliebt.

**Doris:** Das ist toll, Schatz. Wir entwickeln uns. Das ist ganz, ganz toll.

**Lena:** Und Mamma, frage bitte nicht nochmal, ob ich masturbiere.<sup>11</sup>

Mas a própria Lena faz o jogo inverso ao colocar Axel em uma situação embaraçosa quando o recebe no banheiro nua. Ela na verdade quer mostrar que gosta dele apenas como amigo e finge ser absolutamente normal que ele a veja despida.

### TFA-F6-C3

**Lena** no banheiro, enxugando o cabelo e diante do espelho e gravando uma mensagem.

**Lena:** Und Kati, was deine Frage betrifft, Axel und ich sind wirklich nur gute Freunde.

**Axel** abre a porta e dá de cara com Lena pelada.

**Axel:** Ey, wo bleibst du denn? (se vira assustado)

**Lena** (aparentemente sem se incomodar): Hey, Axel, ich ziehe mich nur um. ( e começa a se vestir na frente dele) Findest du nicht auch, dass Sex total überbewertet wird? (ele nao sabe para onde olhar mas olha fascinado para os seios dela) Na ja, Kati hat nämlich einen neuen Freund und in diesen blöden Teenagerfilmen geht es auch nur noch um das Eine. Ist reine Freundschaft denn gar nichts mehr wert? Kannst du mir helfen?<sup>12</sup> (vira de costas para ele amarrar o biquini)

---

<sup>11</sup> **Doris:** Lena, posso entrar, ou você está se masturbando? **Lena:** (para Kathia, na câmera): Já vou receber uma transfusão no cérebro: “Não seja tão pessimista, pepininho, quando você anda pelo mundo sorridente, o mundo sorri também pra você!”. **Lena** consigo mesma: ótimo, daqui a pouco ela vai dizer que eu sou emocionalmente perturbada. (para a mãe): Não, eu vou já já injetar uma heroínazinha. (a mãe entrar, Lena pega o telefone e finge estar falando com alguém (...)) **Doris:** Você fez amigos logo no primeiro dia. **Lena** (pensando): Esse tom dela...(para a mãe): É, eu sou bem popular. **Doris:** Que legal, querida. Estamos evoluindo. Que legal. **Lena:** E mãe, não pergunte de novo se eu estou me masturbando.

<sup>12</sup> **Lena** no banheiro, enxugando o cabelo e diante do espelho e gravando uma mensagem. **Lena:** E Kati, quanto à sua pergunta, Axel e eu somos realmente só bons amigos. **Axel** abre a porta e dá de cara com Lena pelada. **Axel:** Ei, vai demorar muito? (se vira assustado) **Lena** (aparentemente sem se incomodar): Oi, Axel, to só mudando de roupa. (e começa a se vestir na frente dele) Você não acha também que sexo é totalmente supervalorizado? (ele não sabe para onde olhar, mas olha fascinado pros seios dela) Bom, é que a Kati tá com um namorado novo e nesses filmes de adolescentes também só se fala nisso. Amizade pura não conta mais nada? Você pode me ajudar? (vira de costas pra ele amarrar o biquíni).



A personagem Copélia é extremamente contraditória: ao mesmo tempo que é sexualmente liberada e “escancara” quando o tema é sexo, também é aquela que utiliza o bordão que se tornou popular na época e que condensa em si a ideia da indiretividade brasileira: “Prefiro não comentar” – não comentar o que já era óbvio, na maioria dos casos, como nos exemplos abaixo:

### **TLDC-C2-C2**

**Copélia:** Eh, é verdade, eu peguei o marido da cidadã. E o marido *ta* estragado e a mulher *ta* fazendo um escarcéu!

**Celinha:** Mãe, você estava nua na sauna do bloco J a troco de quê?

**Copélia:** Prefiro não comentar!

### **TLDC-C3-C4**

Nesse momento, abre-se a porta e aparece Arnaldo, totalmente dscabelado.

**Arnaldo:** Copélia, eu estou passando muito mal. Eu sujei o elevador inteiro, Copélia. O que você nos deu pra tomar, responde.

**Copélia:** Prefiro não comentar.

### **TLDC-C3-C6**

**Isadora:** Eu tomava. Aposto que em mim não ia ter efeito nenhum.

**Copélia:** Mas eu prefiro esperar os ânimos serenarem.

**Tatalo:** E cadê o dinheiro do meu pai, da minha mãe, do Arnaldo e da Celinha?

**Copélia:** Prefiro não comentar.

A frase “Prefiro não comentar” sintetiza a característica da cultura brasileira mais patente na série – o que a diferencia enormemente da cultura alemã. Na série alemã há exemplos de indiretividade que, no entanto, sempre são mal entendidos, como se vê a seguir:

### **TFA-F1-C1**

**Lena:** Mamma, wolltest du dich nicht mit deinem Typ daten?

**Doris:** Das Daten ist vorbei. (indireta, com voz sensual)

**Lena:** Hey, sei nicht traurig. Er hat eh nicht zu dir gepasst.<sup>13</sup>

O que Lena não entende é que sua mãe insinuou que “não estava mais namorando”, pois a relação dos dois tinha se tornado algo mais sério, o que Lena só descobre mais tarde.

**Lena:** Axel, ich muss dir was sagen. Na ja, wir sind uns in letzter Zeit irgendwie näher gekommen. Wir haben uns kennen gelernt. Und ich muss dir was gestehen.

**Axel:** uhm

**Lena:** Seit Kati in Amerika ist, du bist die beste Freundin, die man haben kann.<sup>14</sup>

Ela bate no peito dele e ele faz cara de decepcionado.

Axel pensava que ela queria ser indireta e que iria confessar-lhe seu amor, mas ela na verdade só o fará muito mais tarde.

A indiretividade fica clara também nas cenas quase idênticas em que duas filhas criticam suas respectivas mães. Enquanto a brasileira faz uma crítica velada à mãe, a alemã diz de modo bastante direto:

#### **TLDC-C2-C4**

**Celinha** (quase chorando): Para, Arnaldo, é a minha mãe!

**Isadora:** É, Arnaldo, e mãe, por pior que ela seja, é sempre mãe!

**Rita** (ofendida): Isso foi comigo, oh, Isadora?

Isa: Se a carapuça te serviu ...

#### **TFA-F1-C4**

De noite, à mesa de jantar. Alguns olham com nojo o peru, meio queimado.

**Nils:** Mamma, es schmeckt total lecker!

**Doris:** Schmeckt es nicht immer?

**Metin:** Ich dachte, du kannst nicht kochen.

---

<sup>13</sup> **Lena:** Ei, você não ia se encontrar com seu namorado? **Doris:** O tempo do namoro acabou.

**Lena:** Ah, não fica triste, ele não combinava com você mesmo.

<sup>14</sup> **Lena:** Axel, eu tenho que te dizer uma coisa. Bem, é que nos últimos tempos a gente ficou mais próximos. A gente se conheceu melhor. E eu tenho que te confessar uma coisa. **Axel:** Uhm **Lena:** Desde que a Kathi está na América, você é a melhor amiga que se pode ter. - Ela bate no peito dele e ele faz cara de decepcionado.

**Lena:** Kann sie auch nicht!

**Doris:** Du kennst mich gar nicht, Gürkchen.

**Lena:** Oh, dann habe ich mir die 16 Jahre Fastfood wohl nur eingebildet. Entschuldigung, bitte.<sup>15</sup>

### 7.3.3

#### Masculinidade e Feminilidade

Hofstede (1991; 2001) introduziu em suas análises das culturas a dicotomia masculinidade/feminilidade. Como já foi discutido anteriormente no decorrer do presente trabalho, as sociedades seriam diferenciadas de acordo com a presença mais marcada de características tradicionalmente consideradas como “masculinas” ou “femininas”: assertividade, foco em sucesso material e maior dureza, individualismo por assim dizer de um lado e modéstia, coletivismo por outro lado. As sociedades mais femininas seriam aquelas em que as assim chamadas *soft-skills* estariam mais presentes.

Hofstede (1983) situa o Brasil exatamente entre masculino e feminino (49 de 100). Contudo, afirmamos com DaMatta (1997 : 97) que a sociedade brasileira é mais feminina. Na nossa sociedade, a importância dos relacionamentos interpessoais é fundamental. A Alemanha atinge um índice 65 de 100, o que é condizente com a característica mais individualista dos alemães.

Como já foi dito acima, Hofstede não se refere a masculinidade e feminilidade como gêneros, mas sim com características tradicionalmente ligadas aos dois termos. Já que estamos tratando de um ambiente diferente daquele pesquisado pelo pesquisador holandês (o mundo corporativo) – o ambiente familiar – não podemos nos ater neste caso à categorização proposta por ele.

A questão da masculinidade ou feminilidade como Hofstede propõe têm a ver com individualismo e coletivismo, o que podemos ver realmente nas constelações propostas pelas duas séries: na série brasileira há uma grande

---

<sup>15</sup> De noite, à mesa de jantar. Alguns olham com nojo o peru, meio queimado. **Nils** : Mamãe, está uma delícia! **Doris** : Não é sempre assim? **Metin** : Eu achava que você não sabia cozinhar. **Lena** : E ela não sabe mesmo! **Doris**: Você não me conhece, pepininho azedo. **Lena** : Oh, então eu sonhei com os 16 anos de fastfood. Peço desculpa.

interação entre os personagens em todas as situações, ainda que sejam em princípio mais pessoais. Na série alemã, as relações são importantes, mas a individualidade, representada por Lena, é preponderante. Cada personagem tem em princípio seu espaço e as interações acontecem nos momentos previstos para tal: café da manhã, almoço, jantar.

O papel da mulher nas sociedades em questão parece mais elucidativo do que os quesitos desenvolvidos para os nossos propósitos. Este é uma das categorias que Hofstede utiliza para determinar se uma sociedade é masculina ou feminina: a separação clara entre os papéis femininos e masculinos na sociedade. Os principais personagens femininos de ambas as séries são bastante ilustrativos nesse âmbito. Por um lado, de uma sociedade por assim dizer emancipada, mas que entra em embate com uma cultura bastante machista no sentido tradicional (a turca no caso da série alemã). Doris e Lena se deparam com situações absolutamente novas para elas, acostumadas a sua individualidade e liberdade, que são postas em questão pela presença não de Metin – ele um perfeito exemplar do homem moderno adaptado à sociedade moderna ocidental – mas sim por Cem, o machista de plantão e Yagmur, a muçulmana fervorosa. As situações surgidas desse embate causam riso por porem à mostra algo que a sociedade alemã como um todo aceita (a mulher emancipada) mas em relação à qual ainda assim guarda uma certa reserva: mãe solteira, que não sabe cozinhar e que cria seus filhos de modo demasiado livre.

Ainda que uma mulher criar seus filhos sozinha seja já há algum tempo um fato corriqueiro na Alemanha<sup>16</sup> - bem como no Brasil<sup>17</sup> - as situações representadas na série parecem corroborar aquilo que Bergson (1983) diz ser um dos motivos mais fortes do riso: a correção daquilo que a foge à norma. Porém, como afirma Rosa (2004), na pós-modernidade nem só aquilo que foge à norma é passível de riso: tudo – até o mais “normal” – pode ser objeto de riso.

No caso de *Toma lá, dá cá*, temos um espelho de uma sociedade em que

<sup>16</sup> Cf. 20% das famílias alemãs são formadas por mulheres (ou homens) que criam seus filhos sós. [http://www.destatis.de/jetspeed/portal/cms/Sites/destatis/Internet/DE/Presse/pk/2010/Alleinerziehe/nde/pressebroschuere\\_Alleinerziehende2009.property=file.pdf](http://www.destatis.de/jetspeed/portal/cms/Sites/destatis/Internet/DE/Presse/pk/2010/Alleinerziehe/nde/pressebroschuere_Alleinerziehende2009.property=file.pdf)

<sup>17</sup> Cf. Percentual de famílias chefiadas por mulheres sem marido varia de 18,1% (Sudeste) a 20,1% (Nordeste). [http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=774](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=774)

temos a presença de mulheres por assim dizer emancipadas: Rita e outras, por assim dizer mais tradicionais, representadas por Celinha e Bozena. Copélia e Isadora encarnam as mulheres emancipadas – também sexualmente.

Ainda que Rita não seja mãe solteira, é divorciada, em segundas núpcias e trabalha fora. O ponto nevrálgico é que Rita é sempre criticada por todos – filhos, marido e até mesmo pela empregada – por ser uma “péssima dona-de-casa”. O mesmo ocorre com Doris, a alemã, que nunca cozinhou na vida e por medo de por seu relacionamento a perder resolve não só cozinhar, como também modificar sua rotina de trabalho – passando a trabalhar meio expediente – para dar conta das tarefas domésticas. Alguns trechos das duas séries ilustram as situações que provocam o riso a partir dessa temática:

### **TFA-F1-C17**

Na cozinha, Cem e Nils estão sentados à mesa para começar a tomar o café. Metin dá um chá para Nils. Doris põe um chale e diz:

**Doris:** Macht euch einen schönen Tag! (dá um beijo em Nils)

**Cem:** eh, Frühstück?

**Doris:** Küche liegt 2 Grad Südwestlich von dir. Der Kühlschrank ist recht bedienungsfreundlich.

Doris beija Metin, Cem olha com raiva para Doris.

**Doris:** Tschüss, Hasi 1.

**Metin:** Tschüss, Hasi 2.

**Cem** fala em turco: “Wozu ziehen wir mit ihr zusammen, wenn sie nicht für uns nichts zu essen macht?”

**Metin:** (tentando disfarçar): Du hast Recht. Doris sieht heute wunderbar aus!

**Doris** (sorrindo): Oh, Cem, das ist ja süß von dir.

**Cem:** Wo bin ich hier??

**Metin:** IN Deutschland – Alemanya! Und komm in die Küche und hilf mir! Ich muss zur Arbeit, yalla!

Doris passeia pela casa cantarolando, Cem faz cara de raiva e diz:

**Cem:** Du machst es ihm nicht einfach, Karriere ... und so.

**Doris** olha espantada. Na cozinha, Metin se queima preparando o café.

**Metin:** Kacke, verdammte! Jetzt habe ich mich verbrannt! Warum muss ich es alleine machen?

**Cem:** Oh oh, da setzt jemand aber gerade seine Beziehung aufs Spiel...<sup>18</sup>

Doris sai de casa preocupada.

A indignação de Lena quando se dá conta que sua mãe vai se modificar, deixando de ser na sua concepção uma mulher emancipada para se tornar uma dona de casa modelo, fica patente nas duas cenas abaixo:

### **TFA-F1-C19**

Na cozinha, Doris chega com sacolas de compras de supermercado. Nils e Lena chegam.

**Doris:** Ich habe es heute morgen erst aufgeräumt.

**Lena** (vendo o peru): Da liegt ein totes Tier!

**Nils:** Mamma kocht heute.

**Lena** (desesperada): Mamma, tu es uns bitte nicht an! Das darfst du nicht!!

**Metin** (chegando): Was darf sie nicht?

**Doris** : Den Truthahn mit Rotkohl stopfen. Das darf man nicht.

**Metin** : Wow, Doris, und was tut man in so einen Truthahn rein?

**Lena** (com cara de troça): Nun, was tut man da so rein, Mamma?

Nils faz gestos atrás dela e mostra uma maçã.

**Doris** : Apfel, Äpfel, man nimmt Äpfel. Rote Äpfel.<sup>19</sup> (tenta sem jeito abrir a embalagem do peru com unha)

---

<sup>18</sup> Na cozinha, Cem e Nils estão sentados à mesa para começar a tomar o café. Metin dá um chá para Nils. Doris põe um chale e diz: **Doris:** Aproveitem bem o dia! **Cem:** Eh, e o café? **Doris:** A cozinha está situada a dois graus a sudoeste de você. A geladeira é bem fácil de usar. **Doris:** Tchau, Coelhoinho 1 **Metin:** Tchau, Coelhoinho 2. **Cem** fala em turco: Para que mudamos pra cá se ela não cozinha pra gente? **Metin** (tentando disfarçar): Você tem razão. Doris está linda mesmo! **Doris** (sorrindo): Oh, Cem, muito fofo! (E tenta tocar sua mão, que ele retira) **Cem:** Onde é que estamos?? **Metin:** Na Alemanha – Alemanha (repete em turco) E vem pra cozinha me ajudar. Eu tenho que ir pro trabalho, anda. Doris passeia pela casa cantarolando, Cem faz cara de raiva e diz: **Cem:** Você não ajuda muito ele, né? Carreira, e tal...**Doris** olha espantada. Na cozinha, Metin se queima preparando o café. **Metin:** Droga, saco! Agora me queimei! Por que que eu tenho que fazer isso sozinho? **Cem:** Oh, oh, alguém está colocando seu relacionamento em jogo... Doris sai de casa preocupada.

**TFA-F1-C20**

De noite, à mesa de jantar. Alguns olham com nojo o peru, meio queimado.

**Nils** : Mamma, es schmeckt total lecker!

**Doris** : Schmeckt es nicht immer?

**Metin** : Ich dachte, du kannst nicht kochen.

**Lena** : Kann sie auch nicht!

**Doris** : Du kennst mich gar nicht, Gürkchen.

**Lena** : Oh, dann habe ich mir die 16 Jahre Fastfood wohl nur eingebildet.  
Entschuldigung, bitte.

**Metin** : Und was habt ihr den ganzen Tag so gemacht? Habt ihr euch einen Ferienpass besorgt? (tenta por a mão no braço de Lena, que recua)

**Doris** : Kaffee, Tee, Kakao? Ich habe auch Kekse.

**Cem** : Kuchen wäre voll geil.

**Metin** : Cem!

**Lena**: Hör auf meine Mutter rumzukommandieren!

**Doris** : Wieso? Der Junge will Kuchen, das ist ja ganz natürlich.<sup>20</sup>

Lena lança olhares de ódio para Cem.

Em Toma lá, dá cá, há várias cenas em que se torna patente a risibilidade tanto da esposa e mãe perfeita (Celinha) quanto da mulher que trabalha fora e não

---

<sup>19</sup> Na cozinha, Doris chega com sacolas de compras de supermercado. Nils e Lena chegam. **Doris**: Eu arrumei isso hoje de manhã. **Lena** : Tem um animal morto aqui! **Nils** : Mamãe vai cozinhar hoje. **Lena** : Mamãe, você não pode fazer isso com a gente. Não pode! **Metin** : O que que ela não pode? **Doris** : Recheiar o peru com repolho roxo. Isso não se pode fazer. **Metin** : Wow, Doris, e o que se bota lá dentro? **Lena**: Isso, o que se bota lá dentro, mamãe? Nils faz gestos atrás dela e mostra uma maçã. **Doris** : Maçãs, maçãs. Se coloca maçãs. Maçãs vermelhas. (tenta sem jeito abrir a embalagem do peru com unha)

<sup>20</sup> De noite, à mesa de jantar. Alguns olham com nojo o peru, meio queimado. **Nils** : Mamãe, está uma delícia! **Doris** : Não é sempre assim? **Metin** : Eu achava que você não sabia cozinhar. **Lena** : E ela não sabe mesmo! **Doris**: Você não me conhece, pepininho azedo. **Lena** : Oh, então eu sonhei com os 16 anos de fastfood. Peço desculpa. **Metin** : E o que vocês fizeram o dia inteiro? Foram fazer um bilhete pras férias? (tenta por a mão no braço de Lena, que recua) **Doris** : Café, chá, chocolate quente? Também tenho biscoitos. **Cem** : Bolo seria irado. **Metin** : Cem! **Lena** (para Cem): Para de dar ordens à minha mãe! **Doris** : Por quê? O rapaz quer bolo, é totalmente normal. Lena lança olhares de ódio para Cem.

tem tempo (ou interesse) para cuidar dos afazeres domésticos (Rita). Note-se que em nenhum momento os maridos da série brasileira participam dos afazeres domésticos – o que ocorre na série alemã.

### TLDC-C2-C3

**Bozena** (entrando na casa de Celinha): Desculpe, mas será que a senhora poderia me emprestar um pouco de farinha. É que hoje eu tenho de fazer um prato típico de pato branco e dona Rita não tem farinha, dona Rita não tem fermento, dona Rita não tem linguiça daí.

**Celinha:** Pode pegar, Bozena, farinha e mais o quê?

**Bozena:** Sal, farinha, fermento, e se não for pedir demais, linguiça. Dona Rita não tem nada em casa. Estou quase montando um altar em cima da geladeira. Sim, porque lá não faço comida, faço milagre, daí.

### TLDC-C1-C9

Abre-se a porta da sala, adentra Bozena, a empregada das duas casas:

**Bozena:** Desculpe, Dona Celinha, eu ir entrando assim sem cerimônia, mas hoje é meu dia aí em frente, a porta estava escancarada, uma coisa apavorante. Entrei, pé ante pé, esperando encontrar os corpos ensanguentados. Mas como não posso ver sangue, resolvi vir pra cá, daí. Dona Rita! (se assusta ao ver Rita) Não quero lhe dizer como administrar sua casa, mas a coisa está correndo solta demais, daí!

### TLDC-C4-C3

**Bozena** (com cara de não entender o problema): Dra. Mísia daí. São duas casas doentes. Aqui ainda é um pouco melhor, Dona Celinha é caprichosa, arruma as gavetas, lava as calcinhas... lá na casa de Dona Rita, é uma casa que merece ser internada com camisa de força, Dra, daí.

**Psicóloga:** Mas por que que ela insiste em me chamar de doutora daí??

**Celinha** (ri sem graça): Hehehe Liga não, doutora, liga não, é Bozena, nossa empregada... nós dividimos o serviço dela.

Toma lá, dá cá – Quando Paris se ilumina

Na cozinha de Celinha e Mario Jorge. Celinha e ele estão tomando café e Celinha faz uma lista, enquanto Bozena está servindo.

**Mário Jorge:** Que lista é essa, meu amor?

**Celinha:** Estou listando os eletrodomésticos. Porque se tem uma coisa que eu gosto nesse mundo é de eletrodoméstico!

**Bozena** (com olhar e cara de aprovação): Gosta e usa, o que é mais importante! Sim, porque tem gente que tem e não usa. Lá em Pato Branco, tinha uma mulher que tinha até



máquina de fazer pão. Um dia morreu, assim de repente, sem deixar herdeiro. Foram lá e levaram tudo, daí.

Mais uma vez, nota-se que ambas as personagens podem ser vistas como objeto de paródia, reiterando o que diz Rosa (2004) acerca do riso na pós-modernidade não se aplicar mais apenas ao desvio da norma, como afirmava Bergson (1983).

### 7.3.4

#### **Distância do poder**

As séries objeto de estudo do presente trabalho corroboram aquilo que Hofstede (1991) e Thomas (2005) dizem acerca do papel da hierarquia nas sociedades brasileira e alemã: na série alemã, há uma presença quase que unânime da forma de tratamento du (você), só ocorrendo a forma Sie (o senhor, a senhora) em duas situações. A primeira situação em que é utilizada a forma Sie é na escola, onde a professora se dirige a Axel para repreendê-lo após ele ter quebrado o espelho do banheiro (TFA-F4-C14). A segunda situação é quando Axel se dirige a sua psicóloga, Doris, antes de ele “entrar para a família” ao se tornar amigo de Lena (TFA-F3-C16). Ambas as situações se referem a pessoas alheias ao âmbito familiar.

Já no caso de *Toma lá, dá cá*, os adultos não-pertencentes às duas famílias são tratados de o senhor/a senhora pelo núcleo familiar: Dona Álvaro e Dra. Mísia. A empregada Bozena tem um papel bastante interessante: apesar de tratar a todos os adultos de o senhor/ a senhora – Mário Jorge até mesmo de doutor – e dizer conhecer o seu lugar, está sempre se metendo nos assuntos da família:

#### **TLDC-C1-C9**

Inicia-se um bate-boca que não se pode entender. Bozena intervém:

**Bozena** : Não quero ver duas patroas batendo boca na minha frente. Eu sou uma empregada e sei o meu lugar!! Esse tipo de intimidade compromete. Tinha esse caso em Pato Branco de duas irmãs que moravam lado a lado e um dia brigaram e nunca mais olharam uma pra cara da outra. Na época da desova do pacu. Depois de dois meses, o pacu já tinha ido embora, as duas trocaram de marido. Por isso que lá em Pato Branco se diz: quando o pacu desova, intimidade vai pra cova!

#### **TLDC-C4-C1**

**Bozena:** Bom dia, Dona Celinha. Que caras são essas?

**Celinha:** Como assim caras, tenho mais de uma? Passei a noite inteira rolando na cama por causa dessa entrevista com a psicóloga. O Arnaldo que ficou de arrumar essa mulher, só quero ver. Não sei não, ehm! Estou com uma raiva do Adonis...

**Bozena:** Dona Celinha, a senhora me desculpe, mas nessa questão, eu to do lado do Adonis. Deus me perdoe, pela primeira vez na vida, to contra a senhora.

Ao mesmo tempo que a sociedade brasileira tem respeito pela hierarquia, a situação das empregadas é bastante representativa da interpenetração da casa na rua: a empregada trabalha (rua) na casa (do patrão) e participa do dia-a-dia da família. Não raro se diz portanto que a empregada “é quase da família”. O respeito à hierarquia é vista no papel de Dona Álvaro, que manda e desmanda no condomínio sem ser questionada. Ela, no entanto, se imiscui na vida dos condôminos e causa com isso várias situações cômicas, pelo inusitado da coisa, mas também por demonstrar claramente a interpenetração entre as esferas públicas e privadas no Brasil. O fato de Dona Álvaro, representante da “rua” se intrometer na vida da família (“casa”), desnuda essa contradição da cultura brasileira: o público e o privado estão por vezes entrelaçados. A própria situação de “condomínio” já denota bem a situação ambígua: em casa, mas não totalmente sozinhos.

### 7.3.5

#### Harmonia interpessoal

Ainda que ambas as séries que compõem o corpus do presente trabalho aconteçam em famílias, onde se esperaria uma abertura maior, mais sinceridade entre as pessoas, pode-se notar no caso da série brasileira uma maior necessidade de se manter a face, como descreveu Thomas (2005) para os *Kulturstandards* do Brasil. As críticas aos outros são em *Toma lá, dá cá*, muitas vezes veladas ou indiretas, como na crítica embutida nas palavras de Celinha na cena abaixo:

#### TLDC-C1-C10

Celinha: Olha só que curioso né Rita, estávamos falando agora mesmo da falta de limite desses meninos e chega-se uma notícia dessas... *pra* você ver como é a vida, né?

Ou quando Adônis se recusa a dizer o que pensa da conduta do pai:

**TLDC-C1-C4**

**Arnaldo:** Que que tem eu ehm Celinha? Que é que tem eu, ehm? Você vai ter a coragem de dizer que eu sou mau pai? Ehm, Adonis, responde, eu sou mau pai?

Adonis, sentado em um banquinho lendo:

**Adonis :** Eu me reservo o direito de ficar calado.

Lena é a representante clara da diretividade alemã na série *Türkisch für Anfänger*. Ela não poupa críticas – como na cena abaixo, na qual ela deixa Metin desconcertado:

**TFA-F1-C12**

**Metin** (para **Doris**): Ja, deshalb habe ich dich ja rumgekriegt.

**Lena:** Du hast sie nur rumgekriegt, weil sie gerade in ihrer Midlife-crisis steckt. Nimm es mir nicht übel, Metin, aber wäre meine Mutter ein Mann, wärst du ein Porsche.<sup>21</sup>

Ou na cena em que ela fica zangada mas ao mesmo tempo aliviada quando a professora não encontra seu nome na lista de presença:

**TFA-F5-C5**

**Professora:** Entschuldige. Wer bist du denn?

**Lena:** Ich bin Lena. Ich bin die neue.

**Professora:** Laut meiner Klassenliste existierst du gar nicht.

**Lena:** Ja gut, dann gehe ich einfach wieder. Es ist sowieso Scheiße hier. Du bist Scheiße (para Axel) , ihr alle seid Scheiße. (batendo nas costas de Cem): Du bist eh ein Arschloch.<sup>22</sup>

**7.3.6****Orientação pelo presente – policronismo**

Hall (1977) e Thomas (2005) descrevem uma característica da cultura brasileira que a contrapõe diametralmente à alemã, ainda que utilizem termos

<sup>21</sup> **Metin** (para **Doris**): É por isso que eu te ganhei. **Lena:** Você só ganhou ela porque ela está na crise da meia idade. Não me leve a mal, Metin, mas se minha mãe fosse homem, você seria um porsche.

<sup>22</sup> **Professora:** Desculpe. Quem é você? **Lena:** Eu sou a Lena, sou nova. **Professora:** Segundo a minha lista você não existe. **Lena:** Tá bom. Então vou embora. É uma merda aqui mesmo. Você é uma merda (para Axel). (batendo nas costas de Cem) Você é um babaca mesmo.

distintos, respectivamente: polícronismo e orientação pelo presente. Na série brasileira, é patente a simultaneidade de ações e pessoas interagindo ao mesmo tempo. Em quase todas as cenas há pelo menos 3 personagens que falam quase simultaneamente. Na série alemã, a interação geralmente é entre duas pessoas e o diálogo entre elas nunca é interrompido por outro personagem como no caso de *Toma lá, dá cá*. As intervenções de Bozena são sempre hilariantes e inoportunas, como nos exemplos abaixo:

#### **TLDC-C1-C14**

**Copélia:** Pelo menos alguém moderno nessa casa... Vamos, Adonis. Vamos que a parenta vai te mostrar o mundo dos metrossexuais.

**Bozena:** Tem o caso de um metrossexual que fazia aeróbica na praça lá em Pato Branco.

**Celinha:** Chega, Bozena! Eu não quero falar mais nada. Vamos botar ordem nessa casa. Cada um pra sua casa, né, Arnaldo?

#### **TLDC-C2-C4**

Bozena, na cozinha americana, sova a massa de pão, interrompendo a conversa e assustando Mario Jorge.

**Mário Jorge:** Que isso? Tá doida?

**Bozena:** Desculpa, mas esse pão só fica bom na porrada! Lá em Pato Branco, em dia de pão de lingüiça, de longe dá pra se ouvir a porrada! De longe dá pra se ouvir a sova do pão. É por isso que se diz: pra fazer pão de lingüiça, não se pode ter preguiça.

Na série alemã, em nenhum momento se interrompe a conversa de alguém, e caso se faça necessário, pede-se que a terceira pessoa fique fora, como no exemplo abaixo:

#### **TFA-F3-C15**

**Doris :** Du brauchst deinen Freiraum, hm?

**Lena :** Ja... Wenn ich Regeln sagte, meinte ich na etwas, das zeigt, dass ich dir nicht egal bin, aber du liebst nicht. Es ist ganz normal, nichts Schlimmes. Wir leben in der Neuzeit.

**Lena (para Yagmur):** Komm, wir können gehen.

**Doris:** Yagmur, raus, Lena, hinsetzen und Klappe halten. Wie kommst du darauf, dass ich dich nicht liebe?<sup>23</sup>

Que uma interrupção é considerada grosseira na sociedade alemã fica claro na série alemã na cena abaixo, em que Lena se sente importunada por Metin em seu quarto:

### **TFA-F6-C12**

Lena gravando mensagem de vídeo para Kati, Metin entra sem bater:

**Metin :** Lena...

**Lena :** Klopf, klopf, kann ich reinkommen, Lena? Ich möchte gerade nicht gestört werden. Ok, dann komme ich in 2 Jahren noch mal wieder.

**Metin :** Klopf klop, kann ich reinkommen? Nein, ok, komme trotzdem rein, weil ich dieses Haus bezahlt habe. Sag mal, hast du Yagmur gesehen?<sup>24</sup>

Lena tenta ser incisiva sem ser totalmente direta e engraçada ao mesmo tempo. Metin, por sua vez já acostumado com a diretividade da enteada alemã, não se deixa abalar por isso e reage por sua vez também sem meias palavras.

### **7.3.7**

#### **Separação entre esfera pessoal e profissional**

Segundo Hofstede (1994, 2001), Lewis (2006) e Thomas (2005), a cultura alemã seria caracterizada pela separação quase cirúrgica entre o ambiente de trabalho e o pessoal. Esse fato a contrapõe diametralmente à cultura brasileira, na qual há uma grande interpenetração entre essas duas esferas. Tudo nos remete sempre à conhecidíssima e acertada dicotomia de DaMatta já citada inúmeras vezes no decorrer do presente trabalho.

---

<sup>23</sup> **Doris :** Você precisa do seu espaço, né? **Lena :** É... Quando eu falei de regras, queria dizer alguma coisa quem e mostrasse, que você se importa comigo, mas você não me ama. É super normal, nada de mais. Estamos na modernidade. **Lena** (para Yagmur): Vem, vamos sair. **Doris:** Yagmur, fora, Lena, senta aí e fica quieta. De onde você tirou que eu não te amo?

<sup>24</sup> **Lena** gravando mensagem de vídeo para Kati, Metin entra sem bater: **Metin :** Lena...**Lena :** Toc, toc, posso entrar, Lena? Eu não gostaria de ser incomodada agora. Ok, eu volto então daqui a dois anos. **Metin :** Toc, toc, posso entrar? Não, ok, vou entrar assim mesmo, porque eu paguei por essa casa. Escuta, você viu a Yagmur?

Em ambas as séries, há exemplos vivos dessas duas características: Mario Jorge e Rita trabalham praticamente em casa, são corretores e estão quase sempre em casa. Por vezes, o trabalho vem literalmente até eles, entrelaçando ainda mais os dois âmbitos da vida dos dois, como no exemplo abaixo:

### TLDC-C4-C3

Uma senhora entra sorridente no apartamento.

**Psicóloga:** Dona Célia Regina?

**Celinha:** Eu mesma. Dra. Mísia, não é?

**Psicóloga:** Eu mesma, muito prazer, posso entrar?

**Celinha:** Claro, fique à vontade, entre. Meu marido, Mario Jorge.

**Mario Jorge:** Como vai?

**Psicóloga :** Como vai?

**Rita :** Ih, olha só, Dra. Mísia!

**Psicóloga :** Rita, mas que surpresa!

**Arnaldo :** Quem diria, não é, que a cliente da minha esposa é a doutora que veio tratar do meu filho Adonis!

**Rita :** Não é?

**Arnaldo :** O mundo é muito pequeno.

Dona Álvaro entra pela porta aberta.

**Dona Álvaro:** E bota pequena nisso, doutor. Eu diria mesmo, é uma ervilha, Dr. Arnaldo. Hahaha Dra. Mísia, é minha prima!

Logo no primeiro capítulo já houve o caso do deputado que é atendido no apartamento de Arnaldo ao invés de no consultório do dentista:

### TLDC-C1-C13

**Arnaldo :** Não, não, nem um centavo (tirando o dinheiro da mão de Isadora). Foi ela que sumiu com a sua prótese. E vamos imediatamente ao meu consultório.

**Deputado :** Nada de consultoria, vamos resolver esse assunto agora. Você vai me colar isso agora, entendeu? *To* com pressa.

**Arnaldo :** Mas isso é impossível!

**Delegado :** Como impossível, eu *to* com o avião no *arioporto*, *num* sabe, com os *motor ligado* me *esperano*.

**Arnaldo** : Deputado, isso é impossível, deputado. O senhor quer me colocar numa situação com o conselho regional de odontologia, deputado? Eu não posso colar o dente de um paciente, não é?

**Rita** : Ainda por cima não temos cola, não há cola. O senhor tem que desistir!

Na série alemã, a profissão dos dois adultos é conhecida mas não interfere na vida dos outros personagens, exceto no caso de Doris, psicóloga, e o envolvimento de Alex, seu paciente, com Lena – como já foi discutido no parágrafo 7.3.4.